

# CARACTERIZAÇÃO DO CUIDADOR NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Kátia Regina de Araujo Seifert<sup>1</sup>; Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>2</sup>; Vera Socci<sup>3</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: katia.seifert@uol.com.br<sup>1</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adriana.a.f.souza@gmail.com<sup>2</sup>

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: verasocci@gmail.com<sup>3</sup>

Área do conhecimento: Psicologia do Desenvolvimento

Palavras-chave: Envelhecimento, cuidador de idosos, ILPI.

## INTRODUÇÃO

Por meio de Ribeiro et al (2008), sabe-se que os dados referentes às características dos cuidadores que trabalham em instituições de longa permanência para idosos, tanto dentro do Brasil quanto fora, são escassos. Encontra-se com mais frequência, no entanto, estudos sobre o cuidador informal. Assim, estudar essa população de pessoas que prestam assistência aos idosos asilados nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é de fundamental importância, justificado pelo aumento do número de idosos e de Instituições que os assistem. Segundo Sommerhalder (2001), os cuidadores recebem diferentes denominações de acordo com o vínculo: Cuidadores formais são assim denominados quando são profissionais autônomos prestadores de serviço para esse fim ou provenientes de instituições de saúde e cuidadores informais são os familiares, amigos, vizinhos, membros da igreja, entre outros conhecidos. Segundo Pinto e Róseo (2014) o cuidar é uma verdadeira atenção à saúde humana, que colabora para o bem-estar físico, psíquico e social. Assim, segundo Pinto e Róseo (2014), o cuidar do idoso envolve não apenas a cura de doenças, mas também o apoio e os cuidados paliativos quando da impossibilidade de cura e um suporte para um fim de vida digno, menos sofrido e mais saudável. Faz-se necessário, então, entender essa complexa relação entre idoso e cuidador no sentido amparar a ambos, idoso e cuidador. Deste modo, não se espera somente cuidados técnicos de um cuidador de idosos, mas também que este esteja em condições de melhorar seu estado de espírito e aumentar a percepção do mundo que o cerca. Sendo assim, é essencial a capacitação dos cuidadores de idosos objetivando um cuidado mais humanizado.

## OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é caracterizar profissionalmente os cuidadores de Instituições de Longa Permanência para Idosos da região do Alto Tietê. Para tanto, foram identificadas as características sociodemográficas dos cuidadores assim como suas experiências profissionais, além de proceder uma descrição das atividades realizadas nos locais de trabalho. Foram ainda identificadas as percepções que esses cuidadores possuem acerca das suas atividades com os idosos.

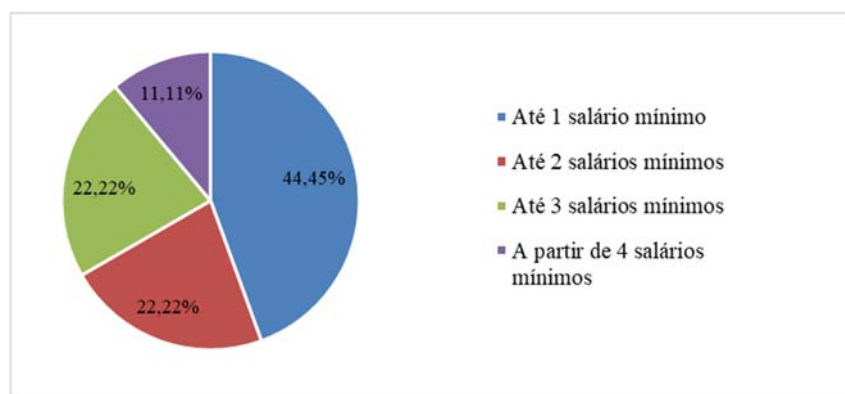
## METODOLOGIA

**Participantes:** Foram convidados cuidadores de idosos de ILPIs da região do Alto Tietê. Destes, 9 consentiram em participar e expressaram anuência por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A totalidade da amostra concluiu o Ensino Médio concomitante ao Técnico em Enfermagem, 77,78% dos cuidadores são

do sexo feminino e possuem em média 38,4 anos. **Material:** O material escolhido para o presente estudo foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Roteiro de Entrevista, o Questionário Sociodemográfico e o Questionário de Características Profissionais. **Procedimento:** A pesquisa foi iniciada após avaliação e parecer do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução CNS 466/12 (CAAE: 56688016.8.0000.5497). Inicialmente foi feita uma busca pelas Instituições registradas no Conselho do Idoso da região. Ali forneceu-se uma lista com quatro nomes, telefones, endereços e CNPJ das mesmas, via e-mail. As instituições ali listadas não manifestaram a intenção de participar da pesquisa após conversa telefônica com gestor ou responsável da instituição. As pesquisadoras acessaram os dados da pesquisa anterior "Caracterização das Instituições de Longa Permanência para Idosos", porem apenas poucas instituições liberaram os cuidadores para responder a pesquisa. Por essa razão a amostra foi fechada com apenas 9 participantes. Vale salientar a dificuldade de acesso aos cuidadores das ILPIs. Às que aceitaram, foi agendada uma visita para propor a participação aos cuidadores na própria instituição. Antes da entrevista, o participante assinou o TCLE. Os dados foram coletados nas instituições após o consentimento do cuidador chefe. As respostas foram anotadas pelos pesquisadores e submetidas, ao final da entrevista, à leitura do entrevistado para garantir a fidedignidade do conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a renda mensal de cada participante



**Figura 1** – Renda Mensal

De acordo com dados apresentados na Figura 1, 44,45% recebem até 1 salário mínimo e 33,33% ganham acima de 3 salários mínimos. A renda média é de 2 salários mínimos. Segundo dados da pesquisa salarial no Brasil (SALARIO, 2012), a média salarial do cuidador de idoso em empresa de pequeno porte no Brasil é menor a 2 salários mínimos. O salário do cuidador de idoso no Brasil varia de R\$1.012,32 a R\$1.170,55, referente a atuação em empresas de pequeno porte (SALARIO, 2012). De acordo com IBGE (2015), a região apresentou no último recenseamento, realizado em 2010, que 29,3% da população geral recebia de 1 a 2 salários mínimos e 7,77% recebe acima de 5 salários mínimos. Os cuidadores encontram-se em conformidade com os trabalhadores economicamente ativos de outras profissões da região com relação ao quesito renda, pois também apresentam renda média de 2 salários mínimos.

A Tabela 1 apresenta quais atividades configuram-se como difíceis para os cuidadores entrevistados.

**Tabela 1-** Atividade mais difícil

<b>ATIVIDADE MAIS DIFÍCIL</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Banho	5	55,55
Encaminhar para a cama	1	11,11
Cuidado com quedas	1	11,11
Cuidado com engasgamento	1	11,11
Medicar quem se nega	1	11,11
Não há dificuldade	1	11,11
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

De acordo com dados apresentados na Tabela 1, a tarefa mais difícil para os participantes é a hora do banho, com 55,55% das respostas, mas também apareceram como difíceis atividades como: encaminhar para cama, evitar as quedas, cuidado com engasgamento, medicar os que se negam a fazer isso com 11,11% cada. Há 11,11% dos entrevistados que não sentem dificuldades. Em Faria (2011), apud Rocha, Vieira e Sena (2008), foram citados como dificuldades a agitação e agressividade do ser cuidado, deambulação constante e especialmente noturna, provocada pelas mudanças de hábitos de sono e memória, os esquecimentos, a repetitividade, a teimosia e os comportamentos bizarros como despir-se. Evidenciou-se, no presente estudo, preocupações clínicas enquanto dificuldades. Não foi citado nada referente ao processo do envelhecimento, como em Faria (2011). Quando perguntado o significado de cuidar, os cuidadores emitiram respostas espontâneas, conforme demonstrado na Tabela 2.

**Tabela 2-** Significado de cuidar

<b>CUIDAR SIGNIFICA...</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Cuidar	8	27,58
Humanização	6	20,68
Amar	5	17,24
Respeito	4	13,80
Carinho	3	10,35
Prestação de socorro	3	10,35
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

Conforme dados apresentados na Tabela 2, na categoria “Cuidar” foram incluídas respostas como cuidar, cuidado, cuidar do bem-estar físico e psicológico do idoso e zelar pela integridade do idoso, o que representa 27,58% das respostas, enquanto que na categoria “Humanização” as respostas incluídas foram pedir permissão para tocar, fazer orientação, ser amigo do paciente, colocar-se no lugar, atenção representando 20,68% da amostra coletada. Na categoria “Amar”, foram incluídas respostas como amor e amar o idoso, representando 17,24% das respostas. Na categoria “Respeito” foram incluídas respostas como respeitar o idoso e paciência, o que representa 13,79% das respostas, e por fim, foi citado carinho como significado de cuidar em 10,34% das respostas, assim como em auxílio, prestar socorro, ser prestativo na categoria “Prestação de socorro”. Segundo Esteves (2013), cuidar vem do latim *cura*, palavra utilizada para manifestar amor e amizade. Com base nessas concepções, Esteves (2013) diz que o conceito de cuidar constitui uma referência na fala dos cuidadores.

## CONCLUSÕES

A produção científica referente ao cuidador do idoso institucionalizado adquire cada vez mais relevância e apresenta estudos geriátricos no segmento da saúde em geral, embora estes sejam mais recentes. Tal essencialidade se verifica pelo aumento de idade da população brasileira. Nesse sentido, este estudo preocupou-se em caracterizar uma amostra de cuidadores de idosos institucionalizados na região estudada. Ao ser estudada essa amostra, apurou-se que o perfil dos cuidadores de idosos das ILPI estudados apresenta um cuidador representado pelo sexo feminino, solteiro, evangélico em maioria, com idade média de 38,4 anos, que tem em média um dependente, cuja renda média é de dois salários mínimos, que demora pouco mais de 21 minutos para deslocar-se até o trabalho, que tem no passeio uma atividade de lazer, que expressa como fáceis as atividades da rotina para com o idoso exceto pela hora do banho. Para esse cuidador, que trabalha registrado na ILPI, têm formação técnica em Enfermagem em média há 7,1 anos, cuidar significa ter cuidado com o idoso. Cumpru-se, portanto, com o objetivo do estudo que foi de caracterizar profissionalmente os cuidadores de Instituições de Longa Permanência para Idosos da região do Alto Tietê. Sugere-se dar continuidade ao estudo caracterizando os aspectos psicológicos do cuidar em cuidadores de idosos de ILPIs.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVEES, Dayane Barros et al. Formação de cuidadores de idosos: significado do cuidar e do exercício da cidadania. 2013.

FARIA, Ana Rita. **O cuidador e suas dificuldades no dia a dia: uma revisão de literatura**. 2011. 36 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4867.pdf> acesso em 20/07/2017>. Acesso em:31/07/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2015/default.shtm>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

PINTO, Liz Coe G.L; ROSEO, Fabiane F.C. Envelhecer com Saúde: o desafio do cuidar humanizado. **Revista Interfaces da Saúde**, ano 1, nº1, p. 20–28, Aracati (CE), Agosto, 2014.

RIBEIRO, Marco T.F. et al. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1285-1292, 2008.

SALARIO BR. **Pesquisa Salarial no Brasil**. Cuidador de Idoso.2012. Disponível em<[http://salario.br.com/PesquisaSalarialPorPorte?funcao=cuidador%20de%20idoso&utm\\_source=SINE&utm\\_medium=link&utm\\_campaign=media-salarial](http://salario.br.com/PesquisaSalarialPorPorte?funcao=cuidador%20de%20idoso&utm_source=SINE&utm_medium=link&utm_campaign=media-salarial) > Acesso em: 04/08/2017.

SOMMERHALDER, C. **Significados associados a tarefa de cuidar de idosos de alta dependência no contexto familiar**, 2001.